



## Os Xambioá e os meios de comunicação: incorporação de elementos exógenos e novas formas de promover a educação

Thâmara Danielle Filgueiras Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente – UFT. e-mail: thamara@ifto.edu.br

**Resumo:** O contato de etnias indígenas com a sociedade nacional tem sido tema de diversas pesquisas com a intenção de conhecer esta relação e criar maneiras de preservar a cultura indígena. Com a inserção dos meios de comunicação nas aldeias esta preocupação intensificou-se, visto que a entrada de novos hábitos acontece de forma mais intensa. Em pesquisa realizada com a comunidade indígena Karajá-Xambioá, situada às margens do rio Araguaia no norte do Tocantins, percebe-se como a própria comunidade utiliza estes meios para recriar sua cultura. Compreender os mecanismos de adaptação e incorporação do que vem de fora é o recorte ilustrado por este trabalho, resultado de pesquisa realizada em 2006.

**Palavras-chave:** contato, cultura, índios xambioá, meios de comunicação

### 1. INTRODUÇÃO

A hipótese de que os meios de comunicação de massa causam impacto nas mais variadas audiências é objetivo de análise de estudiosos de diversas áreas, inclusive da comunicação e, embora, os resultados ainda não apresentem dados consensuais, diversas teorias postuladas norteiam os estudos atuais, muito mais embasados, inclusive metodologicamente.

A publicidade e propaganda já investem, há muito, em pesquisas direcionadas a entender as necessidades de consumo dos indivíduos; os eleitores também são foco de instituições de pesquisa que objetivam conhecer a preferência desse público, fornecendo informações direcionadas a campanhas eleitorais; usos dos *mass media* na política e na economia somam um montante considerável de dados e estimulam estudos em outros campos. Mas além da economia e política, os meios de comunicação de massa têm poder sobre as estruturas sociais, exercendo influência no campo da educação, da religião, da cultura, entre outros, por meio da utilização do conhecimento sobre normas, papéis, posição e sanções de um grupo humano. Sobre isso, DeFleur e Ball-Rockeach formularam a seguinte ideia:

Os veículos de comunicação de massa, por meio de apresentações seletivas e o destaque dado a certos temas, criam impressões entre suas audiências de que normas culturais comuns referentes aos tópicos destacados são estruturadas ou definidas de determinada maneira. Como o comportamento individual geralmente é orientado por normas culturais (ou as impressões do ator de quais sejam as normas) com referência a um dado tópico ou consideração, a mídia serviria, então, para influenciar a conduta. (1993, p. 239)

Essas influências, embora muito questionadas, fazem parte da organização social de diversas sociedades, de diferentes tamanhos e complexidades e se manifestam na linguagem, formas de fazer as coisas, interpretações e pontos de vista compartilhados. Sobre a relação entre comunicação e cultura Sousa (2006, p. 70) afirmou que

a cultura assenta em processos comunicacionais (dados, ideias, valores...) ao longo do tempo e do espaço. Daí que as questões da **identidade cultural** estejam entre aquelas que são mais estudadas pelos comunicólogos. [...] Os conceitos de cultura e comunicação relacionam-se, portanto, intrinsecamente. (grifo do autor)

Considerando o papel da comunicação, o que o presente texto é resultado de um estudo que teve como objetivo investigar as modificações culturais a partir de processos comunicacionais dinamizados pelos meios de comunicação de massa na comunidade indígena dos índios Karajá Xambioá, aldeia *Warilyty* (pronuncia-se warilâtã). A pesquisa participativa foi realizada sob a perspectiva da folkcomunicação, estudo desenvolvido pelo brasileiro Luiz Beltrão



## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através do método hipotético-dedutivo, em que são propostos postulados, deduzindo consequências por meio de experimentação, refutando os resultados ou corroborando para as novas perspectivas que se abrem. Uma combinação do método observacional com o histórico foi realizada a fim de proporcionar uma investigação de eventos passados, com o objetivo de compreender os modos de vida do presente que serão explicados a partir da observação das mudanças ocorridas ao longo do tempo.

A partir de pesquisa participante, procurou-se observar as necessidades da comunidade indígena Xambioá com relação ao desenvolvimento autônomo independente do exterior (GIL, 1994). A observação participante, através do uso dos sentidos para a obtenção dos dados, foi a ferramenta metodológica utilizada, sendo realizada a partir da permanência e convivência com os indígenas Xambioá para um melhor entendimento da cultura deste povo. Instrumentos, como diário de campo, fotografia, gravações e filmes completaram as informações.

A entrevista do tipo aberta forneceu as informações ao progresso do trabalho de pesquisa, visto que muitas indagações são desencadeadas por outras e que a manifestação de ideias do entrevistado acontecerá de forma espontânea (MARCONI & PRESOTTO, 2001).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diminuição da distância entre as aldeias indígenas e as cidades faz com que diversas relações existentes na sociedade sejam repensadas. As trocas culturais ocorridas por meio da interação entre estes diferentes povos culminam numa transformação cultural para ambos. Um exemplo dessa modificação são os Karajá do Norte, mais conhecidos como Xambioá, que vivem às margens do rio Araguaia, no norte do Estado do Tocantins, divididos em três aldeias: *Xambiowa*, *Kurehe*, *Warilyty*. Desde o início do século XX, esse povo mantém contato permanente com a população nacional.

Com o passar dos anos, devido ao intenso decréscimo populacional ocasionado por doenças, perda de território e às uniões recorrentes com regionais, dentre outras, os Karajá do Norte passaram por mudanças culturais significativas. O reflexo destas transformações pode ser notado no fato de que o português é língua predominante entre estes indígenas e também na perda de alguns antigos rituais. No entanto, surge entre a população uma preocupação de realizar um trabalho de conscientização, principalmente entre os mais jovens, de se fortalecer a identidade com a etnia indígena. “Parece haver um consenso entre eles quanto à necessidade de implementar projetos e iniciativas destinadas a prestigiar aspectos mais tradicionais de sua cultura e a afirmar sua identidade étnica” (Toral, 2001).

Sobre a cultura, Sousa (2006, p. 70) afirmou ser

grosso modo, poderemos considerar como a herança não genética do Homem, ou seja, aquilo que não é inato, aquilo que o Homem adquire, transmite-se, recebe-se, constrói-se, produz-se, reproduz-se e altera-se por meio da comunicação, seja ela social, organizacional, grupal ou interpessoal; ou ainda mediada ou directa.

Essa afirmação contempla a importância da comunicação e seus processos na construção cultural. A conceituação do que é cultura é tão necessária quanto variada e perpassa por diversas formas de pensamento. Em uma proposta de aprofundar o conceito, Clifford Geertz (2008) apresenta propostas de diversos estudiosos para o tema e critica aquelas ideias que se apresentam como solução imediata para problemas fundamentais e esclarecedora de todos os pontos obscuros. No entanto, o que o autor propõe é uma descrição densa:

O conceito de cultura que eu defendo [...] é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados de que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p. 4)



Essa localização do conceito de cultura é importante para entender não só a relação da comunicação, mas dos indivíduos nesse processo de fazer cultural. Entendendo a complexidade do que é a cultura é, provavelmente, mais fácil compreender seus processos e suas dinâmicas.

Por isso é importante destacar que mesmo com as modificações descritas anteriormente que acontecem constantemente, é importante lembrar que a tradição cultural não é uma totalidade estática imune à transformação. A preservação da cultura não é incompatível com a mudança. “Quanto mais flexível e aberto ao outro e às novidades, como parece ser o caso dos Karajá [Xambioá], maior a possibilidade de continuar mantendo uma distintividade cultural em um meio muitas vezes adverso e opressor” (Mendonça, 2005).

Em outras palavras, a preservação da cultura Xambioá não significa negar as transformações ou repudiá-las, mas compreender este mecanismo de adaptação e incorporação do que vem de fora. Desta maneira, os próprios indígenas têm buscado trabalhar o novo concomitantemente com a história tradicional.

Um povo indígena vai transformando seus modos de ser e de viver para resistir àquelas pressões. Mas o faz sempre conservando sua identificação étnica (...) e guarda de sua cultura original tudo o que seja compatível com suas novas condições de vida (Ribeiro, 1996, 13).

A necessidade de se preservar a identificação étnica tribal é importante neste processo de contato com a sociedade nacional. Os estudos de Ribeiro (1996) sobre os índios do Brasil têm revelado que a etnia é uma das forças maiores da cultura humana. “Resiste às guerras se há sobreviventes; resiste à transformação ecológica de seu hábitat. Resiste até ao assédio missionário que, mesmo exercido secularmente, não converte ninguém, não europeiza ninguém, por maior que seja a pressão exercida” (Ribeiro, 1996, 12).

Tendo em vista a necessidade de manter a identidade cultural indígena, mesmo com a inserção de novos elementos na aldeia, os Xambioá têm buscado junto a outros membros da cultura Karajá que habitam diferentes regiões, afinar uma relação que sirva para que os costumes sejam novamente integrados à tribo. Conforme apontou Homi K. Bhabha (1998, p. 21) “o reconhecimento que a tradição outorga é uma forma parcial de identificação. Ao reencenar o passado, este introduz outras temporalidades culturais incomensuráveis na invenção da tradição”.

Mesmo com as trocas culturais entre os diferentes povos, no caso dos indígenas, a questão é como estes novos elementos que são incorporados podem ser trabalhos pelos próprios membros da sociedade indígena, permitindo que se mantenha uma identidade específica com sua tradição.

Entender a aceitação destes elementos exógenos como um processo de internalização do que pode ser incorporado – visto que não se trata de uma sociedade fechada – e o esforço para repeti-las como se elas fossem o mesmo que sempre existiu, de acordo com Patrícia Mendonça (2005), é um dos mecanismos que podem ser utilizados para esta recriação do imaginário cultural. Esta reação é resultado da consciência histórica nativa, revelada pela mitologia dos Xambioá, que trata a cultura como o produto de transformações históricas, a partir de “trocas interétnicas, de modo que os “elementos novos” não são fatos puramente desintegradores, mas fatos que são acomodados dentro de uma estrutura que já era aberta à novidade e transformação” (Mendonça, 2005).

A comunicação desempenha papel importante neste contexto. Por meio dela a cultura imaterial – crenças, conhecimento, aptidões, hábitos, significados, normas, valores – é compartilhada pelos membros de uma comunidade. Esta comunicação se dá em diversos níveis e é importante para a produção e difusão da cultura. Como confirma Melo (1998, 186), “o que proporciona de fato essa relação interdependente entre as várias culturas de uma sociedade, sem desconfigurá-las, é a *Comunicação*”. Wilbur Shramm diz que há entre elas um “campo de experiência comum”, em que possibilita a troca de suas práticas de vida, dos seus usos e costumes, das suas concepções (In MELO, 1998, 187).

Portanto, a comunicação é um dos fatores essenciais na modificação de diversos aspectos de uma sociedade, principalmente culturais. Seja interpessoal ou de massa, ela vai promover as trocas de traços, padrões, configurações culturais. A comunicação é um dos fatores dinamizadores da cultura.



No caso dos Xambioá, a comunicação promove a divulgação da estrutura cultural entre os membros da sociedade ou até mesmo para outras comunidades. Isso é feito através das histórias que são passadas de geração em geração. O processo de comunicação é também responsável pelas trocas culturais, quando culturas diferentes entram em contato, ocasionando diversas modificações. Dessa maneira, ela desempenha papel de fortalecimento, enquanto ferramenta de divulgação da cultura, principalmente servindo ao processo de endoculturação, mas também é responsável pelos processos de mudança, que acontecem continuamente. Um exemplo disso é citado por Aracy Lopes da Silva (2004, p. 318) quando cita o trabalho de escritoras como Ciça Fittipaldi, autora dos livros que compõem a “Série Morena” (editora Melhoramentos) em que narra os mitos de grupos indígenas, unindo a informações etnográficas sobre o modo de vida de cada um dos povos tratados na coleção. A diferença aqui é que as narrativas que compõem os textos literários são construídas em conjunto com os próprios índios.

Com a inserção dos meios de comunicação de massa na aldeia, o processo interno de educação por meio da cultura – feita a partir de histórias orais contadas pelos mais velhos aos mais novos – tornou-se uma das principais dificuldades apontadas pelos moradores anciões da aldeia. Agora, a comunidade indígena conta com a presença da televisão, aparelho de som, DVD, antena parabólica e uma série de aparatos tecnológicos que transformaram o dia-a-dia na aldeia, que modificaram o cotidiano da comunidade proporcionando isolamento e novos elementos culturais. O modo como as informações adquiridas são utilizadas pode tanto ocasionar formas de resistência aos novos traços culturais inseridos em uma sociedade através da comunicação, como ocasionar numa maneira de reinventar elementos culturais dentro desse novo contexto da sociedade.

Isso se deve ao fato de que a cultura indígena, assim como as demais, está em constante adaptação. Mesmo antes do processo de colonização, as trocas culturais eram feitas entre as diversas etnias indígenas. O que muda, atualmente, é a intensidade e velocidade em que essas trocas acontecem. Com a chegada das tecnologias da informação, os membros da comunidade índia propuseram uma maneira diferente do que a maioria deles estava acostumada a lidar com o processo de educação na tribo. O uso cada vez mais constante de câmeras de vídeo, aparelhagem de som, iluminação e muitos outros equipamentos foi uma alternativa para fortalecer os aspectos culturais indígenas junto às populações mais jovens. Registrar o cotidiano nas aldeias passou a ser essencial para que não seja perdida a ancestralidade Xambioá.

Isso mostra que a tradição cultural não é algo estático, imune às transformações. Cada novo conhecimento, comportamento, palavra, vestimenta ou utensílio é incorporado ao cotidiano da sociedade. Mas isto não significa um resultado de “aculturação” ou de enfraquecimento de uma cultura, mesmo no caso das indígenas. A cultura deve ser vista como algo flexível, algo que se constitui incorporando o que vem de fora, o resultado de transformações produzidas pelas relações com os outros ao longo do tempo, mesmo que haja uma preocupação em repetir a tradição ancestral.

A representação da diferença não deve ser lida apressadamente como o reflexo de traços culturais ou étnicos *preestabelecidos*, inscritos na lápide fixa da tradição. A articulação social da diferença, da perspectiva da minoria, é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica. (Bhabha, 1998, p. 20)

No caso da sociedade Xambioá e sua relação com os meios de comunicação de massa, é importante dizer que a preocupação em manter sua cultura tradicional não impede que novos elementos sejam inseridos. Ao contrário do que se tem imaginado, projetos em que a própria comunidade realiza o registro de seus hábitos, de sua aldeia proporciona o encontro do índio com a sua imagem. O vídeo passa a se tornar um instrumento de expressão da sua identidade, refletindo a sua visão sobre si mesmo e sobre o mundo. “Ao equipar comunidades indígenas com aparelhos de vídeo, estimula-se o intercâmbio de imagens e informações entre os povos” (Projeto Vídeo nas Aldeias).

A auto-identificação acontece de maneira instantânea, diferentemente de quando o projeto é idealizado e produzido por pessoas que não fazem parte da aldeia, tampouco estão inseridos em suas



vivências. Esta mescla de aspectos culturais repassados ao longo das gerações, como o caso dos rituais das aldeias, e a entrada destes novos elementos ocasionam uma fusão de tempos, de culturas.

E mesmo que sejam inseridos estes novos elementos presentes em quase todas as sociedades – TV, DVD, Internet, telefone celular, etc. – a tentativa é mesclar elementos exógenos aos endógenos. Esta transformação da comunidade indígena Xambioá reflete-se na forma como as pessoas passam a se relacionar entre si, com relação a sua cultura étnica. Trabalhar o vídeo na aldeia para registrar imagens desta cultura ancestral, utilizar aparelhos de DVD para ouvir os cânticos dos rituais são alguns dos exemplos de reconstrução do ambiente e da cultura dos Xambioá.

## 6. CONCLUSÕES

Os estudos a respeito dos indígenas do Brasil sempre configuram um campo rico e cheio de descobertas. Pesquisas realizadas por profissionais na área de ensino contribuem para a formação da educação indígena brasileira há muitos anos. Para a Comunicação Social o tema ainda é novo, mas o ideário focaliza a manutenção, mesmo havendo constantes inserções de novos elementos, da tradição cultural indígena utilizando-se da comunicação e seus meios.

Mesmo entendendo que a cultura é algo flexível e está em constante alteração, uma questão frequentemente colocada é como manter a cultura do povo indígena fortalecida frente às mesclas culturais que ocorrem com diversos povos, inclusive os não-índios, e como a educação, que também sofre por mudanças em seu fazer, pode contribuir para este fortalecimento da cultura.

Este é um pensamento que deve ser levado em consideração, mas o elemento que realmente importa aqui é de que maneira estão sendo feitas as readaptações destes novos elementos pelos indígenas. A manutenção da tradição cultural é uma preocupação dos estudiosos desta temática. Entender como os povos indígenas veem a sociedade moderna e como utilizam seus traços culturais dentro de seu contexto tradicional para se inserirem neste novo cenário é um dos desafios que permanecem ao longo das transformações socioculturais. A comunicação, mesmo que por meio dos veículos de massa, pode apresentar benefícios nesse processo, tornando uma ferramenta interna para registro de memória, não como uma substituição das histórias orais, mas servindo de suporte a esse recurso, garantindo uma maior longevidade da narrativa que compõe o imaginário de determinado povo.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

DEFLEUR, Melvin. BALL-ROCKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução de Octaviano Alves Velho. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz da Silva e Guacira Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, José Marques de. **Teoria de Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDONÇA, Patrícia (dituhe@hotmail.com). Projeto de pesquisa sobre índios Xambioá. E-mail to SANTOS, Thâmara Danielle Filgueiras ([thâmara\\_danielle@uft.edu.br](mailto:thâmara_danielle@uft.edu.br)). 15 ago. 2005.



RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, história e sociedade: inter-relações nos universos sócio-culturais indígenas. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC : MARI : Unesco, 2004.

SOARES, Holgonsi. **Globalização**: sobre a desterritorialização. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.gdesterrito.html>>. Acesso em: 20 fev. 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2. ed. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 02 nov. 2009.

TORAL, André. **Xambioá**. Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: <[http://www.socioambiental.org/pib/epi/karaja\\_do\\_norte/karaja\\_norte.shtm](http://www.socioambiental.org/pib/epi/karaja_do_norte/karaja_norte.shtm)>. Acesso em: 25 dez. 2005.

#### **Sites**

Projeto Vídeo nas Aldeias - [www.videonasaldeias.org.br](http://www.videonasaldeias.org.br)

Instituto Sócio-ambiental (ISA) – [www.socioambiental.org.br](http://www.socioambiental.org.br)